



FEEMT - ESTUDO DO EVANGELHO REDIVIVO - Livro II



Tema 42 – Discurso em parábolas: A parábola do Joio, a do grão de Mostarda e a do fermento (Mt 13:24-43).

O Evangelho
Redivivo



42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

No campo

do livro vinha de luz

O campo é o mundo. – Jesus (Mateus, 13:38)

Jesus tem o seu campo de serviço no mundo inteiro. Nele, naturalmente, como em todo campo de lavoura, há infinito potencial de realizações, com faixas de terra excelente e zonas necessitadas de arrimo, corretivo e proteção. Por vezes, após florestas dadivosas, surgem charcos gigantescos, requisitando drenagem e socorro imediato. Ao lado de montanhas aureoladas de luz, aparecem vales envolvidos em sombra indefinível. Troncos retos alteiam-se, junto de árvores retorcidas; galhos mortos entram em contraste com frondes verdes, repletas de ninhos



42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)



No campo

do livro vinha de luz

O campo é o mundo. – Jesus (Mateus, 13:38)

A gleba imensa do Cristo reclama trabalhadores devotados, que não demonstrem predileções pessoais por zonas de serviço ou gênero de tarefa. Apresentam-se muitos operários ao Senhor do Trabalho, diariamente, mas os verdadeiros servidores são raros. A maioria dos tarefeiros que se candidatam à obra do Mestre não seguem além do cultivo de certas flores, recuam à frente dos pântanos desprezados, temem os sítios desertos ou se espantam diante da magnitude do serviço, recolhendo-se a longas e ruinosas vacilações ou fugindo das regiões infecciosas. Em algumas ocasiões costumam ser hábeis horticultores ou jardineiros, no entanto, quase sempre repousam nesses títulos e amedrontam-se perante os terrenos agressivos e multiformes.

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

No campo

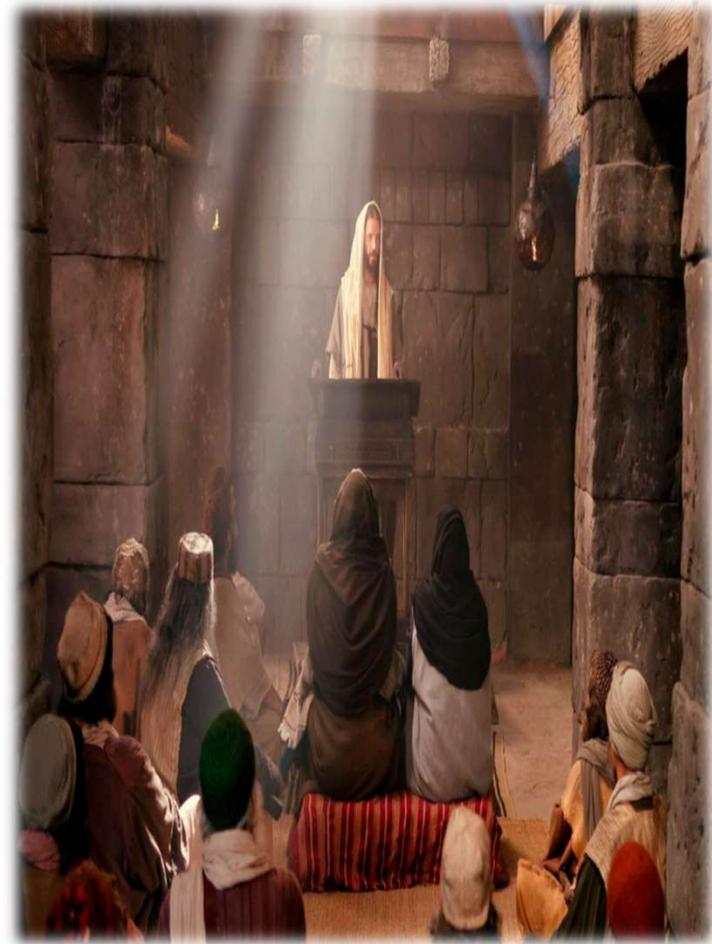
do livro vinha de luz

O campo é o mundo. – Jesus (Mateus, 13:38)

Jesus, todavia, não descansa e prossegue aguardando companheiros para as realizações infinitas, em favor do Reino Celeste na Terra. Reflete nesta verdade e enriquece as tuas qualidades de colaboração, aperfeiçoando-as e intensificando-as nas obras do bem indiscriminado e ininterrupto... É certo que não se improvisa um cooperador para Jesus, entretanto, não te esqueças de trabalhar, dia a dia, na direção do glorioso fim...

XAVIER, Francisco Cândido pelo Espírito Emmanuel. Vinha de Luz. FEB. Cap.68

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)



- MEDITAR**
- “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora”.**

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

- ❑ **MEDITAR**
- ❑ **Como semeadores, qual nosso campo de atuação?**
- ❑ **Quando e como atuamos?**

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

MEDITAR

Em que momento me encontro adormecido(a) permitindo a semeadura do joio?

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

MEDITAR

Já
identificar
inimigos?

conseguimos
nossos

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

SENTIR

É natural que, se revelamos alguma consciência da necessidade de semear o bem, devemos envidar todos os esforços para que a semente germine e se transforme no alimento espiritual, que nutre o indivíduo, e aqui representado pelo trigo.[...]

Marta Antunes de Oliveira de Moura (Organizadora). O evangelho Redivivo - Livro II (p. 382). FEB Editora.

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

MEDITAR

“[...] Queres, então, que vamos arrancá-lo? Ele respondeu: “Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita.” Mt 13:28-30.

Qual aprendizado podemos extrair desta passagem?

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

MEDITAR e SENTIR

Assim acontece com o Reino dos Céus na alma humana; sem o trabalho dessa “semente”, que é feito pelos Espíritos do Senhor; sem o concurso da boa vontade, que é a maior fertilidade que lhe podemos proporcionar; sem o esforço da pesquisa, do estudo, não pode aumentar e engrandecer-se em nós, não se nos pode mostrar tal como é, assim como a mostarda não se transforma em hortaliça sem o emprego dos requisitos imperiosos para essa modificação.

A fé é a mesma coisa: parece-se com um grão de mostarda quando já é capaz de “transportar montanhas”, mas a sua tendência é sempre para o crescimento, a fim de operar mudança para campo mais largo, mais aberto, de mais dilatados horizontes. A Fé verdadeira estuda, examina, pesquisa, sem espírito preconcebido, e cresce sempre no conhecimento e na vivência do Evangelho de Jesus.

Schutel, Cairbar. Parábolas e ensinos de Jesus. Cap. Parábola do grão de mostarda.

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

MEDITAR e SENTIR

Assim como a massa se fermenta vagarosamente, assim também a humanidade não compreenderá nem assimilará os ensinamentos espirituais de uma só vez, mas aos poucos.

Quanto mais a humanidade estudar o Evangelho, tanto mais gosto irá tendo por ele e tanto melhor o irá compreendendo e descobrindo como aplicá-lo em todos os departamentos das atividades terrenas.

O mesmo acontece a cada um de nós. A princípio lutamos com dificuldades para compreender e aceitar os preceitos Divinos; mas, se persistirmos no estudo, nossa compreensão irá aumentando, até ficarmos aptos não só para bem entendê-los, como também para vivermos de conformidade com eles.

Rigonatti, Eliseu. O Evangelho dos humildes, cap. 13, it. As parábolas do grão de mostarda do fermento

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

CONHECER

42.3.1 As multidões só entendem parábolas (Mt 13:34 e 35)

13 34 Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, **35** para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca em parábolas; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo”.

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

SENTIR [...]A luta entre o bem e o mal é fator constante entre os Espíritos imperfeitos, como nós que, mesmo sabendo identificar a “boa semente” (Evangelho), o semeador Divino (Jesus), a erva daninha (o inimigo ou o mal), ainda temos muitas dificuldades para pôr em prática as lições apreendidas.[...]

Marta Antunes de Oliveira de Moura (Organizadora). O evangelho redivivo - Livro II (p. 387). FEB Editora

42.1 A parábola do joio (Mt 13:24-30)

SENTIR “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4 – Os bons espíritas.



Federação Espírita do Estado de Mato Grosso

RECÍVIVO



**ATÉ A PRÓXIMA!
JESUS SEMPRE EM NOSSOS
CORAÇÕES!
GRATIDÃO!!!**

Kenny Jains (executive Staff)